



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

### **ATA DA VIGÉSIMA QUARTA (24ª) SESSÃO ORDINÁRIA**

Presidida pelo Sr. Vereador Jorge Setoguchi;  
secretariada pelo Sr. Vereador Cristiano Gaioto.

Aos treze dias do mês de agosto do ano dois mil e dezoito, realizou-se, na Sala das Sessões "Vereador Santo Róttoli", da Câmara Municipal de Mogi Mirim, presidida pelo Sr. Vereador Jorge Setoguchi; secretariada pelo Sr. Vereador Cristiano Gaioto, a Vigésima Quarta (24ª) Sessão Ordinária do Segundo (2º) Ano da Décima Sétima (17ª) Legislatura da Câmara Municipal de Mogi Mirim, previamente programada e devidamente convocada, nos termos da Relação da Matéria, datada de 10 de agosto de 2018. Às 18h30, feita a primeira chamada nominal dos Srs. Vereadores, pelo 1º Secretário, nos termos do disposto no Artigo 109, da Resolução nº 276, de 2010 (Regimento Interno vigente) e se constatando haver número legal, para o início dos trabalhos, conforme dispõe o Artigo 106, da já citada Resolução, eis que se encontravam presentes os Srs. Vereadores: Alexandre Cintra (01), André Albejante Mazon (02), Cinoê Duzo (03), Cristiano Gaioto (04), Geraldo Vicente Bertanha (05), Gérson Luiz Rossi Júnior (06), Jorge Setoguchi (07), Luís Roberto Tavares (08), Luiz Roberto de Souza Leite (09), Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino (10), Marcos Antonio Franco (11), Maria Helena Scudeler de Barros (12), Moacir Genuario (13), Samuel Nogueira Cavalcante (14), Sônia Regina Rodrigues (15), Tiago César Costa (16) e, ausente, Orivaldo Aparecido Magalhães (17), conforme, aliás, se vê das respectivas assinaturas apostas na Folha de Presença - Registro de Comparecimentos e Faltas dos Srs. Vereadores às Sessões da Câmara, anexa ao final da presente ata, o Sr. Presidente deu por iniciados os trabalhos da presente sessão. Posto isto, conforme o disposto no Parágrafo Único, do Artigo 106, da citada Resolução, convidou o Vereador André Albejante



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Mazon, para que procedesse a leitura de um trecho da Bíblia Sagrada. Cumprida dita providência, dando por iniciada a parte reservada ao "**EXPEDIENTE**", o Sr. Presidente submeteu à apreciação do Plenário a ata da Vigésima Terceira (23<sup>a</sup>) Sessão Ordinária, realizada em 06 de agosto de 2018, a qual, depois de achada conforme e aprovada, foi devidamente assinada pelos Vereadores Jorge Setoguchi e Cristiano Gaioto, respectivamente, o Presidente e o 1º Secretário. Na sequência deu ciência à Casa, através de leitura, da seguinte matéria: 1. Projeto de Lei nº 66, de 2018, de autoria do Prefeito de Mogi Mirim, Carlos Nelson Bueno, acompanhado de Mensagem nº 42/2018, datada de 24/07/2018, objeto do Ofício nº 42/2018, de igual data, “dispondo sobre a reformulação do Programa Municipal de Abertura, Conservação e Manutenção das Estradas Rurais e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes, conforme Artigo 49, § 1º do Regimento Interno); 2. Projeto de Lei nº 67, de 2018, de autoria do Vereador Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino, “dando denominação oficial à Rua 12, localizada no Condomínio Morro do Sol, de Rua Luiz Renato Tomaz da Conceição”; (ao exame das Comissões Permanentes); 3. Projeto de Lei nº 68, de 2018, de autoria do Vereador Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino, “dando denominação oficial à Rua 15, localizada no Residencial Reserva da Mata, de Rua Maria de Souza Marques”; (ao exame das Comissões Permanentes); 4. Projeto de Lei nº 69, de 2018, de autoria do Vereador Moacir Genuario, “instituinto, no âmbito do município de Mogi Mirim, o dia 31 de outubro, como Dia Municipal da Proclamação do Evangelho, e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes); 5. Projeto de Lei nº 70, de 2018, de autoria dos membros da Comissão de Vias e Logradouros, “alterando a redação da Lei Municipal nº 5.678, de 27 de fevereiro de 2015, e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes); 6. Projeto de Lei nº 71, de 2018, de autoria do Vereador Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino, “dispondo sobre a obrigatoriedade de afixação, no âmbito do município de Mogi



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Mirim, de avisos, com o número do Disque Denúncia da Violência Contra a Mulher – Disque 180”; (ao exame das Comissões Permanentes); 7. Projeto de Lei nº 72, de 2018, de autoria do Vereador Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino, “instituinto a Semana Municipal de Segurança Pública e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes); 8. Projeto de Lei Complementar nº 06, de 2018, de autoria do Prefeito de Mogi Mirim, Carlos Nelson Bueno, acompanhado de Mensagem nº 44/2018, datada de 03/08/2018, objeto do Ofício nº 44/2018, de igual data, “dispondo sobre a criação do cargo, em comissão, de Assessor Especial do Gabinete, e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes); 9. Projeto de Lei Complementar nº 07, de 2018, de autoria do Prefeito de Mogi Mirim, Carlos Nelson Bueno, acompanhado de Mensagem nº 45/2018, datada de 03/08/2018, objeto do Ofício nº 45/2018, de igual data, “dispondo sobre a reorganização de secretarias municipais da estrutura administrativa da Prefeitura de Mogi Mirim, e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes); 10. Projeto de Lei Complementar nº 08, de 2018, de autoria do Prefeito de Mogi Mirim, Carlos Nelson Bueno, acompanhado de Mensagem nº 46/2018, datada de 03/08/2018, objeto do Ofício nº 46/2018, de igual data, “dispondo sobre a criação da Controladoria Geral do Município de Mogi Mirim, do Sistema de Controle Interno Municipal, e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes); 11. Projeto de Resolução nº 04, de 2018, de autoria da Mesa da Câmara Municipal, “transferindo bens móveis, em desuso, ao Poder Executivo, e dando outras providências”; (ao exame das Comissões Permanentes); 12. Balancete Contábil da Prefeitura de Mogi Mirim, “referente ao mês de junho de 2018”; (ao exame da Comissão de Finanças e Orçamento); 13. Balancete da Receita e da Despesa da Câmara Municipal de Mogi Mirim, “referente ao mês de julho de 2018”; (ao exame da Comissão de Finanças e Orçamento). Ainda com o Ofício nº 42/2018, o Sr. Prefeito Carlos Nelson Bueno solicitou fosse o Projeto de Lei nº 66/2018 apreciado



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

em Regime de Urgência Especial, conforme previsto no Artigo 54 da Lei Orgânica – LOM de Mogi Mirim. Ato contínuo, o Sr. Presidente submeteu à apreciação e votação dos nobres Vereadores os seguintes **REQUERIMENTOS**, hoje endereçados à Mesa (aprovados pela Casa):

Requerimento Nº 369/2018 - Assunto: REQUEIRO AO SR. PREFEITO MUNICIPAL CARLOS NELSON BUENO, ATRAVÉS DA SECRETARIA COMPETENTE, INFORMAÇÕES SE HÁ PREVISÃO PARA O RECAPEAMENTO DA RUA JOÃO MANTOVANI, LOCALIZADA NO BAIRRO SAÚDE. Autoria: JORGE SETOGUCHI. Requerimento Nº 370/2018 - Assunto: REITERO A INDICAÇÃO 54/2018 QUE SOLICITAVA A CONSTRUÇÃO DE PASSEIO PÚBLICO NAS PROXIMIDADES DO UPA. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Requerimento Nº 371/2018 - Assunto: REITERO A INDICAÇÃO 179/2018 QUE SOLICITAVA ESTUDOS PARA IMPLEMENTAR MÃO ÚNICA DE VIA NA RUA ARGENTINA, NA VILA DIAS. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Requerimento Nº 372/2018 - Assunto: REQUEIRO A EMPRESA ELEKTRO QUE REALIZE A SUBSTITUIÇÃO DE POSTE LOCALIZADO NA RUA JOSÉ G. DA SILVA, NO PARQUE DAS LARANJEIRAS. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Requerimento Nº 373/2018 - Assunto: REQUER AO EXMO. SENHOR PREFEITO MUNICIPAL, CARLOS NELSON BUENO INFORMAÇÕES A RESPEITO DA VIABILIDADE DE ATENDIMENTO DA MINUTA DE PROJETO DE LEI QUE “INSTITUI NO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM A CAMPANHA MUNICIPAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO “SETEMBRO AMARELO” E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”, ENCAMINHADA ATRAVÉS DO REQUERIMENTO Nº 508/2017. Autoria: MOACIR GENUARIO. Requerimento Nº 374/2018 - Assunto: Requeiro informações do Executivo sobre as tratativas indicadas em audiência pública realizada em 12 de julho de 2018 acerca de políticas públicas sobre drogas. Autoria: GERSON LUIZ



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ROSSI JUNIOR. Requerimento Nº 375/2018 - Assunto: REQUER INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA, REESTRUTURADO PELA LEI 5.828/2016. Autoria: MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO. Requerimento Nº 376/2018 - Assunto: Solicito informações a Delegacia da Mulher de Mogi Mirim, dados sobre violência doméstica, violência sexual e feminicídio nos últimos 3 (três) anos. Autoria: MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO. Requerimento Nº 377/2018 - Assunto: REQUEIRO INFORMAÇÕES SOBRE PROJETOS DE COLETA SELETIVA E COMPOSTAGENS NO MUNICÍPIO. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Na sequência, o Sr. Presidente deu por aprovadas, conforme deliberação do Plenário, as seguintes **INDICAÇÕES** endereçadas ao Sr. Prefeito Municipal: Indicação Nº 874/2018 - Assunto: SOLICITO AO SR. PREFEITO MUNICIPAL CARLOS NELSON BUENO ATRAVÉS DA SECRETARIA COMPETENTE, IMEDIATA MANUTENÇÃO NO PAVIMENTO ASFÁLTICO DA RUA PREFEITO ANTÔNIO LEITE DO CANTO, LOCALIZADA NO BAIRRO SANTA CRUZ. Autoria: JORGE SETOGUCHI. Indicação Nº 875/2018 - Assunto: INDICO AO EXMO. SENHOR PREFEITO MUNICIPAL, CARLOS NELSON BUENO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA COMPETENTE, SEJA EFETUADA A PASSAGEM DE MÁQUINA PATROL NAS CHÁCARAS SOL NASCENTE, SÃO FRANCISCO, USINA ESMERALDA, SÃO MAURÍCIO, DISTRITO DE MARTIM FRANCISCO E ADJACÊNCIAS. Autoria: MOACIR GENUARIO. Indicação Nº 876/2018 - Assunto: INDICO PARA QUE O DEPARTAMENTO COMPETENTE, QUE SEJA REALIZADO MANUTENÇÃO NA RUA JOAQUIM DANTAS DA SILVA. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Indicação Nº 877/2018 - Assunto: INDICO PARA QUE O DEPARTAMENTO COMPETENTE, REALIZE OPERAÇÃO TAPA BURACOS DA RUA FRANCISCO



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

ANTONIO GONÇALVES, NO JARDIM PRIMAVERA II. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Indicação Nº 878/2018 - Assunto: INDICO PARA QUE O DEPARTAMENTO COMPETENTE, REALIZE OPERAÇÃO TAPA BURACOS DA RUA KARAJÁS NO MOGI MIRIM II. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Indicação Nº 879/2018 - Assunto: INDICO PARA QUE O DEPARTAMENTO COMPETENTE, QUE SEJA REALIZADO MANUTENÇÃO NAS RUAS ONDE FORAM REALIZADAS OBRAS DE INFRAESTRUTURA NO PARQUE DAS LARANJEIRAS. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Indicação Nº 880/2018 - Assunto: Indica-se ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, através da Secretaria competente que, providências a troca de lâmpadas queimadas na Rua Anilton Silva (antiga rua 31), em frente ao nº 479, Bairro Parque das Laranjeiras. Autoria: ANDRÉ ALBEJANTE MAZON. Indicação Nº 881/2018 - Assunto: INDICO AO EXMO. SENHOR PREFEITO MUNICIPAL CARLOS NELSON BUENO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA COMPETENTE, ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE PASSARELA PARA PEDESTRES NAS DUAS LATERAIS DA “PONTE DA VILA DIAS”, EXISTENTE NA AVENIDA EXPEDITO QUARTIERI. Autoria: MOACIR GENUARIO. Indicação Nº 882/2018 - Assunto: INDICO AO EXMO. SENHOR PREFEITO MUNICIPAL CARLOS NELSON BUENO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA COMPETENTE, ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA ALTERAÇÃO E MUDANÇA DO PONTO DE ÔNIBUS INSTALADO NA AVENIDA EXPEDITO QUARTIERI NO SENTIDO CENTROBAIRRO, PRÓXIMO A “PONTE DA VILA DIAS”, PARA ESTA MESMA AVENIDA, MANTENDO UMA DISTÂNCIA MÍNIMA ADEQUADA DESTA PONTE. Autoria: MOACIR GENUARIO. Indicação Nº 883/2018 - Assunto: SOLICITO AO SR. PREFEITO MUNICIPAL CARLOS NELSON BUENO, JUNTAMENTE COM A SECRETARIA COMPETENTE, IMEDIATA



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

MANUTENÇÃO E MELHORIAS NA ESTRADA MUNICIPAL RURAL DOS AGRICULTORES (MMR347), COM RELAÇÃO AOS PONTOS CRÍTICOS NO PAVIMENTO. Autoria: JORGE SETOGUCHI. Indicação Nº 884/2018 - Assunto: Indica-se ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Carlos Nelson Bueno através da Secretaria competente, para que sejam feitos estudos para implantação de lombadas e sinalização de trânsito na Rua Quinze de Agosto. Autoria: TIAGO CÉSAR COSTA. Indicação Nº 885/2018 - Assunto: INDICO PARA QUE O DEPARTAMENTO COMPETENTE, QUE SEJA REALIZADO ESTUDOS PARA IMPLEMENTAR DISPOSITIVO DE REDUÇÃO DE VELOCIDADE NA RUA NICARÁGUA, NAS PROXIMIDADES DO CRUZAMENTO COM A RUA BOLÍVIA NA VILA UNIVERSITÁRIA. Autoria: LUIS ROBERTO TAVARES. Indicação Nº 886/2018 - Assunto: Solicita ao Exmo. Prefeito Municipal, Sr. Carlos Nelson Bueno, e a Secretaria de Administração, aumento de produtos e da qualidade da cesta básica do funcionalismo, pedido este já feito, por este Vereador, através do Ofício 31/2017 e Requerimento 117/2018. Autoria: CRISTIANO GAIOTO. Indicação Nº 887/2018 - Assunto: Solicita ao Exmo. Prefeito Municipal, Sr. Carlos Nelson Bueno, e a Secretaria competente, aumento da referência salarial dos funcionários públicos, que ganham até 1 salário mínimo, conforme ofício 33/2017, feito por este Vereador, estes funcionários são “carregadores do piano” e há tempos merecem este aumento na referência salarial. Autoria: CRISTIANO GAIOTO. Indicação Nº 888/2018 - Assunto: SOLICITA AO EXECUTIVO MUNICIPAL O PLANTIO DE GRAMA E ARVORES NA PRAÇA DA BANDEIRA. Autoria: MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS. Indicação Nº 889/2018 - Assunto: Indico ao Excelentíssimo Prefeito Municipal Carlos Nelson Bueno, através da secretaria competente, estudos quanto à viabilidade de ser implantado dispositivo redutor de velocidade na Rua Alcindo Barbosa, Parque da Imprensa. Autoria: MANOEL EDUARDO PEREIRA DA



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

CRUZ PALOMINO. A seguir, o Senhor Presidente submeteu à apreciação e votação dos nobres Vereadores as seguintes **MOÇÕES**, endereçadas à Mesa (aprovadas pela Casa):

Moção Nº 195/2018 - Assunto: **MOÇÃO DE PESAR PELO FALECIMENTO DA SENHORA QUEZIA MARIA ANDRADE TEIXEIRA, OCORRIDO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018.** Aatoria: MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS, ALEXANDRE CINTRA, ANDRÉ ALBEJANTE MAZON, CINOÊ DUZO, CRISTIANO GAIOTO, GERALDO VICENTE BERTANHA, GERSON LUIZ ROSSI JUNIOR, JORGE SETOGUCHI, LUIS ROBERTO TAVARES, MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO, LUIZ ROBERTO DE SOUZA LEITE, MOACIR GENUARIO, ORIVALDO APARECIDO MAGALHAES, SAMUEL NOGUEIRA CAVALCANTE, SÔNIA REGINA RODRIGUES, TIAGO CÉSAR COSTA.

Moção Nº 196/2018 - Assunto: **MOÇÃO DE PESAR** com um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Iwamitu Yamamura, ocorrido em 08 de agosto de 2018. Aatoria: GERSON LUIZ ROSSI JUNIOR.

Moção Nº 197/2018 - Assunto: **MOÇÃO DE PESAR** com um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. José Tirelli, ocorrido em 08 de agosto de 2018. Aatoria: GERSON LUIZ ROSSI JUNIOR.

Moção Nº 198/2018 - Assunto: **MOÇÃO DE PESAR** com um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Ana Magdalena Pacola Scomparin, ocorrido em 09 de agosto de 2018. Aatoria: GERSON LUIZ ROSSI JUNIOR.

Moção Nº 199/2018 - Assunto: **Moção de Pesar** pelo falecimento da Sra. Sidineia Pires de Silva, ocorrido em 06 de agosto de 2018. Aatoria: MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO.

Moção Nº 200/2018 - Assunto: **MOÇÃO DE APOIO AOS EMPREGADOS E APOSENTADOS DA EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – CORREIOS.** Aatoria: JORGE SETOGUCHI.

A seguir, o Sr. Presidente colocou à disposição dos Srs. Vereadores a seguinte **CORRESPONDÊNCIA**: Ofícios nºs. 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091,





## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1120, 1121, 1122, 1123, 1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1134, 1135, 1136, 1137, 1138, 1139, 1140, 1141, 1142, 1143, 1144, 1145, 1146, 1147, 1148, 1149, datados de 03, 06, 07, 09 e 10 de agosto de 2018, todos subscritos pelo Chefe de Gabinete do Prefeito Municipal, José Augusto Francisco Urbini, respectivamente, respondendo as seguintes proposituras: Requerimento nº 318/2018; Requerimento nº 345/2018; Requerimento nº 286/2018; Indicação nº 810/2018; Indicação nº 811/2018; Indicação nº 793/2018; Indicação nº 794/2018; Indicação nº 791/2018; Indicação nº 792/2018; Indicação nº 806/2018; Indicação nº 716/2018; Indicação nº 717/2018; Indicação nº 742/2018; Indicação nº 743/2018; Indicação nº 744/2018; Indicação nº 745/2018; Indicação nº 746/2018; Indicação nº 747/2018; Indicação nº 753/2018; Indicação nº 754/2018; Indicação nº 755/2018; Indicação nº 756/2018; Indicação nº 785/2018; Indicação nº 786/2018; Indicação nº 787/2018; Indicação nº 788/2018; Requerimento nº 272/2018; Indicação nº 780/2018; Indicação nº 1227/2017; Indicação nº 1380/2017; Indicação nº 1381/2017; Indicação nº 803/2018; Indicação nº 804/2018; Indicação nº 380/2018; Indicação nº 727/2018; Indicação nº 482/2018; Indicação nº 718/2018; Indicação nº 719/2018; Indicação nº 721/2018; Indicação nº 722/2018; Indicação nº 723/2018; Indicação nº 751/2018; Indicação nº 752/2018; Indicação nº 777/2018; Indicação nº 542/2018; Indicação nº 772/2018; Indicação nº 463/2018; Requerimento nº 287/2018; Indicação nº 758/2018; Indicação nº 774/2018; Indicação nº 1406/2017; Indicação nº 1533/2017; Indicação nº 778/2017; Indicação nº 1448/2017; Requerimento nº 348/2018; Indicação nº 298/2018; Indicação nº 684/2018; Indicação nº 342/2017; Requerimento nº 563/2017; Indicação nº 982/2017; Indicação nº 1120/2017; Indicação nº 1464/2017; Indicação nº 736/2017; Requerimento nº 406/2017; Indicação nº 687/2018; Requerimento nº 491/2017; Indicação nº 812/2018; Indicação



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

nº 813/2018; Indicação nº 789/2018; Indicação nº 815/2018, desta Edilidade; (arquive-se, após dar ciência aos Senhores Vereadores interessados); Ofício nº 161/2018, datado de 30 de julho de 2018, subscrito pelo Sr. José Bezerra de Souza, Gerente da Agência Ambiental – CETESB, em Mogi Guaçu, “respondendo ao Ofício nº 203/2018, desta Edilidade”; (arquive-se, após dar ciência ao Vereador Geraldo Vicente Bertanha); Carta, datada de 20 de julho de 2018, subscrita pela Sra. Maria Antônia Velo de Barros, Presidente do Educandário Nossa Senhora do Carmo, “agradecendo teor da Moção nº 175/2018, desta Edilidade”; (arquive-se, após dar ciência ao Vereador Cristiano Gaioto). Não havendo mais proposituras, ou quaisquer outros documentos, para serem levados ao conhecimento do Plenário, o Sr. Presidente facultou o uso da palavra no “Expediente”, anunciando os oradores inscritos, conforme § 6º, do Artigo 111, do Regimento Interno. O Senhor Presidente da Câmara, Vereador Jorge Setoguchi solicitou ao 1º Vice-Presidente, Vereador Luís Roberto Tavares, que ocupasse a direção dos trabalhos. O Senhor 1º Vice-Presidente ocupou a direção da Mesa e facultou o uso da palavra ao Vereador Jorge Setoguchi. Ele iniciou, citando o Requerimento nº 369/2018, de sua autoria, perguntando, se havia previsão, para execução de recapeamento, na Rua João Mantovani, localizada no Bairro da Saúde, e explicou, que a rua era uma continuação da Rua Santa Cruz, com tráfego intenso, pois era uma das saídas da cidade, continha asfalto precário e a população pedia o recapeamento da via. Registrou ainda, que estivera no Jardim Murayama e as ruas do bairro continuavam precárias, sem manutenção, com pedras soltas, numa situação terrível, e até o presente momento, nenhuma providência tinha sido tomada, para aquelas ruas, e a população estava reclamando. Por fim, citou moção de apoio aos funcionários dos Correios, os quais enfrentavam problemas, com o fundo de aposentadorias, porque a administração do fundo tinha sido falha, algo terrível, e os aposentados estavam correndo o risco de ficarem sem a aposentadoria, portanto, ele solicitava o apoio e as



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

assinaturas dos pares, na moção, a qual seria encaminhada ao Presidente da República. Novamente na direção dos trabalhos, o Presidente Jorge Setoguchi facultou a palavra ao Vereador Luís Roberto Tavares. Ele narrou, que na última quinta-feira, dia 9, tinha comparecido na palestra do senhor Ulisses Girardi, no auditório da ACIMM, ocasião, em que se dera o lançamento oficial do Eco Guia do empresário, denominado "Valoração da coleta seletiva - A reciclagem é necessária e viável". Expressou, que o tema da revista, a compostagem, era muito importante, atual e tinha relação, com Mogi Mirim; que o empresário Ulisses tinha exposto sua indignação, com o mau uso do dinheiro público, e o vereador concordava com tais palavras, dava razão ao empresário, porque eram muitos os gastos, com o transporte de lixo, com a coleta, e o lixo ficava muito custoso, para o município, conseqüentemente, levando o munícipe a pagar caro, pelo processo, todavia, ao contrário disso, cidades, que trabalhavam com compostagem e reciclagem, fazendo a seleção de seu lixo, lucravam com a modalidade; que era inacreditável, nos dias atuais, que um gestor não buscasse resolver o problema da reciclagem e compostagem do lixo e preferisse pagar caro, pela coleta e o transporte de lixo; que ele tinha feito requerimento, sobre o assunto, solicitando informações do prefeito, sobre compostagem, e isto era um início, que ele tinha protocolado projeto de lei, sobre compostagem, e posteriormente, faria audiências públicas, sobre a temática do lixo, compostagem e reciclagem, pressionando, assim, o Poder Público, haja vista que o dinheiro, gasto com lixo, poderia ser investido noutra área. Comentou também, que estivera no Jardim Murayama, juntamente, com o Vereador Jorge, e as ruas do bairro tinham piorado muito, o asfalto estava esfarelando, os moradores estavam indignados, pois pagavam impostos, e o bairro precisava ser recapeado, com urgência, dever-se-ia ter respeito com os moradores, aliás, não só naquele bairro, mas na cidade toda, porque Mogi Mirim tinha muitos buracos, e explicou, que o dinheiro usado, para tapar buracos, era dinheiro oriundo dos impostos. Como o próximo orador, Vereador Marcos



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Antônio Franco, desistisse da palavra, ocupou lugar, na tribuna, a Vereadora Maria Helena Scudeler de Barros. Ela afirmou, que trazia uma boa notícia, uma informação importante, a de que as cirurgias eletivas tinham se iniciado, naquela data; que o hospital credenciado era o da cidade de Artur Nogueira e quatro cirurgias tinham sido efetivadas, naquele dia; que seriam executadas cinco cirurgias, por dia, e esta seria a média operacional; que o hospital de Artur Nogueira traria outras especialidades; que a notícia, certamente, traria satisfação aos vereadores e à população, pois, há muito, tais cirurgias eram esperadas; que outros hospitais estavam prestes a serem credenciados, no Consórcio Intermunicipal de Saúde; que a administração pretendia atender vários pacientes, os quais aguardavam, na fila das cirurgias, que o transporte intermunicipal dos pacientes tinha funcionado, perfeitamente, e que, os pacientes já estavam, em alta, repousando, nas suas residências. O próximo orador foi o Vereador Moacir Genuario. Ele comentou, que havia reiterado requerimento, ao prefeito, solicitando-lhe informações a respeito da viabilidade de atendimento da minuta de projeto de lei, visando instituir, no município, a campanha municipal de prevenção ao suicídio, denominada “Setembro Amarelo”. Explicou, que o índice de suicídios, no município, era elevado e que, ele esperava o prefeito atendesse à minuta, pois já fazia um ano, que ela tinha sido encaminhada. Solicitou melhorias e providências, para as estradas rurais do município, pois as estradas estavam precárias, eram quase setecentos quilômetros de estradas rurais, os munícipes estavam reclamando e o vereador sabia, que a prefeitura, agora, possuía duas máquinas, portanto, solicitou um trabalho, para solucionar os problemas, nos lugares críticos, e citou as ruas do Bairro Sol Nascente. Por fim, fez referência ao discurso do vereador Cinoê Duzo, pronunciado, na semana passada, quando o vereador Cinoê tinha sugerido, aos membros da bancada local do MDB, que fizessem uma moção, ao Presidente Michel Temer, de repúdio à BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a qual ele pretendia implantar, na educação, no



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Brasil, e colocou, que a bancada faria tal moção, todavia, que o Vereador Cinoê não poderia confundir as ações do MDB nacional, com as ações do MDB municipal, de cujo diretório, ele, Vereador Moacir, era presidente, haja vista que a conduta do MDB de Mogi Mirim era de honestidade, com transparência, e ele não concordava, em absoluto, com os atos executados, em Brasília. O próximo orador foi o Vereador Samuel Nogueira Cavalcante. Ele afirmou que, quando a Vereadora Maria Helena tinha dito, que daria uma “boa notícia” à Casa, sobre as cirurgias eletivas, seu estomago tinha até revirado, ele começara a passar mal e a suar frio, afinal, a “boa notícia” do prefeito e da vereadora era a de que a administração iria levar “todo mundo até o hospital, em Artur Nogueira”, para se submeter às cirurgias, e perguntou, se Santa Casa de Mogi Mirim não tinha serventia; que, se, por acaso, um acidente acontecesse, na estrada intermunicipal, este poderia ser enquadrado como assassinato premeditado, afinal, a Santa Casa possuía toda a estrutura, estava localizada, no centro de Mogi Mirim, mas, mesmo assim, o prefeito preferia transportar os pacientes até Artur Nogueira. Salientou, que o prefeito Carlos Nelson deveria ser afastado do cargo; que o prefeito pretendia criar mais cargos, secretarias, em plena crise; que o prefeito estava contratando cidades vizinhas, para fazer sua obrigação; que estava na hora, de pedir o impeachment do prefeito, porque não era mais possível aceitar tais absurdos; que ele tinha conseguido uma emenda parlamentar, através do deputado Miguel Lombardi, no valor de cem mil reais, destinada à Santa Casa; que o montante já estava na conta da prefeitura, há sessenta dias, mas a prefeitura não fazia o repasse, para a Santa Casa, pois, a cada dia, criava-se um obstáculo diferente, e estas eram atitudes de um governo covarde, que tinha o interesse de desqualificar e desconstruir a Santa Casa, e perguntou, até quando os vereadores iriam aceitar tal situação; que ele não estava defendendo a diretoria da Santa Casa, nem frequentava reuniões, não era da irmandade, mas há um ano e meio ele via a boa vontade de Milton Bonatti, Provedor da Santa Casa, em



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

fazer funcionar o hospital, e Carlos Nelson Bueno sempre contra, e questionou, até quando os vereadores iriam aceitar tal situação; que as pessoas seriam transportadas, num “transporte maravilhoso”, até Artur Nogueira; que ele passava mal, com tais fatos, tinha tremedeira, que a administração era incompetente e irresponsável e, diante de tais atitudes e fatos, o Prefeito obrigava, aos edis, pedir seu impeachment, haja vista sua incompetência, ingerência, falta de capacidade de gestão e que, ele, vereador, não iria aceitar tal barbaridade. Como a próxima inscrita, Vereadora Sônia Regina Rodrigues, desistisse da palavra, ocupou lugar, na tribuna, o Vereador Tiago César Costa. Ele afirmou, que a situação na Santa Casa era terrível e perguntou, por que os cem mil não eram repassados à entidade, afinal, tinham-lhe sido destinados; que ele estava, naquele momento, com um amigo internado, na UTI, da Santa Casa, preocupava-o, que ele estivesse recebendo boas condições de atendimento; que ele, vereador Tiago, não possuía Unimed, era usuário do sistema; que a verba de cem mil, que estava, há dias, nos cofres da prefeitura, tinha que ser repassada à Santa Casa, para evitar dificuldades aos pacientes, evitar falta de materiais, de insumos, de alimentos e medicamentos, que ele esperava o prefeito e seus secretários pudessem ouvir o clamor do Vereador Samuel e repassar a verba à Santa Casa, e que, se fosse provada omissão, no repasse, o prefeito responderia pela falha, juntamente, com sua Secretária de Saúde. Depois, registrou as declarações absurdas, as quais tinham sido ditas, pelo Secretário de Governo, Danilo Zinetti, e publicadas, no jornal O Popular, sobre a questão do esporte, na cidade de Mogi Mirim, e explicou, que o secretário havia dito, que o esporte não era prioridade da atual administração, mas sim, a educação e a saúde. O vereador citou, que a frase dita tinha sido genérica; que a saúde e a educação tinham orçamento próprio, logo, tal orçamento não poderia ser transferido, para a pasta do esporte; que o orçamento do esporte, em Mogi Mirim, era pífio, porque ninguém jamais tinha “olhado pelo esporte”, em Mogi Mirim, ninguém estava preocupado, com o



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

esporte, em Mogi Mirim; que o secretário, ao dar tal declaração, demonstrava seu total desconhecimento sobre a máquina pública e sugeriu a ele, que fizesse um cursinho de administração pública básico, para saber, que os orçamentos não se misturavam, ao invés de falar besteiras, aos jornalistas; que o secretário deveria dar uma volta, pela cidade, ver, como estavam as quadras, o incentivo ao esporte, os jogadores de Mogi Mirim, que se consagravam campeões, por outras cidades, e Mogi Mirim sequer os auxiliando, com um transporte, por exemplo, ao Handebol do Clube Mogiano; que tinha sido muita irresponsabilidade do secretário, ter declarado, que o esporte não era prioridade da administração; que o orçamento da educação e da saúde eram mal geridos, que o esporte evitava filas, na UPA, evitava crianças, nas ruas, sendo cooptadas, por marginais, evitava problemas sociais, e que, ao invés de dar declarações, com falta de conhecimento, seria melhor ao secretário Danilo Zinetti ficar quieto, deixando que Marcos Dias, Secretário de Esporte e Cultura, falasse, em nome do esporte de Mogi Mirim. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador Alexandre Cintra. Ele cumprimentou o Secretário de Agricultura, Valdir Biazotto, e equipe, os quais estavam presentes, nas galerias. Colocou, que desde que tinha exposto o desejo de fazer um projeto de lei, criminalizando a pichação, recebera muito apoio da imprensa, portanto, agradecia aos jornalistas Flávio Magalhães e Fernando Surur, bem como, fazia um agradecimento ao Vereador Marcos Antônio Franco, pela atitude, de ter pedido uma lata de tinta, para repintar o chafariz da praça, ato muito digno. Registrou o projeto “Muros da Mata Atlântica, Oficina de Grafite”, que estava sendo realizado, na ETEC Pedro Ferreira Alves, com a contribuição do artista Alexandre Filiage, numa iniciativa da educadora física e coordenadora do ensino médio, Amanda Blessa Urbini, a quem parabenizou, aclarando, igualmente, que pichação era crime e grafite era arte e Amanda estava desenvolvendo a oficina, com o apoio da empresa Tenneco. Na sequência, versou sobre o debate entre candidatos à presidência da república, na Rede



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Bandeirantes, na última quinta-feira, e destacou que, durante duas horas de debates, nenhum candidato tinha falado, ou tinha sido provocado a falar sobre cultura e sobre esporte, o que “era de doer”, haja vista a importância da cultura e do esporte, na vida de cada brasileiro, mas ninguém mencionara o assunto. Narrou, que tinha comparecido, no Memorial da América Latina, num evento denominado “Futuro na Cultura”, organizado pela Secretaria de Estado da Cultura, com a presença do Governador Márcio França e de Marcelo Tas; que, quando Márcio França fora Secretário de Desenvolvimento, ele havia implantado a Economia Criativa, e o evento tinha abordado a temática, ou seja, a economia criativa, a inovação, criatividade e o poder, que a arte e a cultura tinham, no desenvolvimento das pessoas; que era impressionante averiguar os números do PIB, algo que a economia criativa poderia trazer, para a realidade brasileira, que ele tinha ficado estimulado, com o evento, e, portanto, faria uma audiência pública sobre o “Futuro na Cultura”, já estava, em contato, com a Secretaria de Cultura do Estado, que prometera lhe ajudar, na audiência, indicando palestrantes, a fim de que a própria cidade visse o futuro da cultura, em Mogi Mirim, e que, sentia-se fortalecido a fazer a audiência e desejava trazer, aos cidadãos mogimirianos, a informação, de que era possível incrementar a cultura local. Por fim, destacou que estava descontente, com a declaração dada, pelo Secretário de Governo, Danilo Zinetti. O próximo orador foi o Vereador André Albejante Mazon. Ele discursou acerca da Santa Casa e aclarou, que tinha feito visita, na Santa Casa, para “ver o que estava acontecendo, por lá”; que a Santa Casa iria ingressar, com um embargo judicial, contra a medida do prefeito, de ter levado as cirurgias eletivas a serem feitas, no hospital de Artur Nogueira, porque, legalmente, a prefeitura teria que oferecer as cirurgias, primeiramente, à entidade filantrópica da cidade, a Santa Casa, o que não tinha sido feito; que a Santa Casa disponibilizava exames à prefeitura, mas a prefeitura não os solicitava, que ele suspeitava o prefeito tivesse o sonho, a vontade, desde o seu





## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

mandato anterior, o desejo de fazer uma intervenção, na Santa Casa, e que, o prefeito só fazia, para prejudicar a Santa Casa, para ajudar, ele não fazia nada. Fez referência aos projetos, os quais tinham sido encaminhados à leitura, criando novos cargos, um deles, recriando a Secretaria de Mobilidade Urbana, dividindo uma secretaria, em duas, e frisou, que o prefeito não tinha dinheiro, para investir, no esporte, mas tinha dinheiro, para criar novos cargos, sob a justificativa de que o secretário, sozinho, não estava dando conta do trabalho; que havia rodízio de secretários, no Governo de Carlos Nelson Bueno, e isto tinha sido muito criticado, durante o governo de Gustavo Stupp, mas, agora, os vereadores, que tinham sido críticos, estavam silenciosos, porque Carlos Nelson estava “indo para o mesmo rumo” e se mostrava mais incompetente que Gustavo Stupp, haja vista que precisava de maior número de secretários, “para tocar o governo”; que o prefeito estava criando o cargo de Assessor Especial e o cargo de Controlador Municipal, junto ao Gabinete, sob a justificativa, de que a Secretaria Jurídica estava sobrecarregada, mas ele, vereador, não acreditava, que não houvessem pessoas competentes e com boa disposição, na Secretaria Jurídica, ele não acreditava fosse necessária a criação de novos cargos, e sugeriu chamar mais procuradores, do último concurso público, perguntou ainda, se o funcionário a preencher o cargo seria “escolhido, dentre os amigos do rei”, que ele, vereador, era contra a criação de cargos, em comissão, e que, ele antecipava seu voto contrário, aos dois projetos lidos. O próximo orador foi o Vereador Cinoê Duzo. Ele cumprimentou os presentes e também falou sobre a Santa Casa de Mogi Mirim. Colocou, que teria uma prova, no dia seguinte; que não citaria nomes, porque o caso envolvia uma criança, mas já fazia uma semana, que o caso lhe tirava o sono; que ele era contrário à realização das cirurgias eletivas, em outra cidade, porque havia competência, na Santa Casa de Mogi Mirim, e a Santa Casa pedira, pelas cirurgias, haja vista que tinha corpo clínico e equipamentos necessários; que ele defendia, “com unhas e dentes” as instituições de Mogi Mirim, principalmente, a



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Santa Casa de Mogi Mirim; que os médicos e funcionários da Santa Casa tinham todo o seu respeito; que jamais dever-se-ia pensar, na hipótese de a Santa Casa fechar suas portas; que ele era professor de educação física, lecionava, há mais de trinta anos, portanto, era triste constatar a fala do Secretário de Governo, que dissera, ao jornal O Popular, que esporte não era prioridade, no governo municipal; que o secretário era um infeliz e não tinha conhecimento de causa, sobre o assunto; que a Organização Mundial da Saúde rezava, que a cada um real investido, em esporte, retornavam três reais, em saúde; que o investimento, no esporte, trazia a prevenção e doenças; que a redução de doenças levava à diminuição das filas, nas UBSs; que o secretário havia menosprezado o poder do esporte e o profissional de educação física, mas isto vinha de encontro às declarações do Chefe do Poder Executivo, que tinha dito, que não existiam verbas, para enviar uma delegação aos Jogos Regionais, tudo “muito bem costurado e arquitetado”; que o secretário havia menosprezado o poder do esporte e, igualmente, o da cultura, que “a escola do Secretário Danilo era a escola do Prefeito Carlos Nelson Bueno, a escola da crueldade”, e que, o secretário estava acreditando, que estava bem, dentro da administração, pois Carlos Nelson “dava sempre corda, mas, na hora que soltava, deixava a pessoa, para se afogar sozinha”. O próximo orador foi o Vereador Cristiano Gaioto. Ele cumprimentou o Secretário e ex-vereador Valdir Biazotto, e equipe, e teceu elogios a ele, como gestor da pasta da Agricultura, e à equipe. Relatou que, no último sábado, o Vereador Marcos e ele tinham realizado ótima reunião, com os funcionários da Secretaria de Saúde, sobre o caso do adicional de insalubridade, benefício que tinha sido retirado de alguns cargos, na Prefeitura Municipal; que a empresa tinha feito revisão de casos, tais como, os motoristas da saúde e os pedreiros, estes últimos, funcionários que entravam, nos bueiros, bem como, os técnicos de laboratório e os médicos, dos PFSs; que os vereadores tinham conversado, com o Prefeito, com o Secretário de Administração, Ramon Alonço, e com a Secretária de Saúde,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Rosa Ângela, e vários pedidos de revisão tinham sido protocolados, na Prefeitura; que os vereadores tinham estudado, caso a caso; que a reunião, entre os vereadores e os funcionários da Secretaria de Saúde tinha sido tão positiva, que outros assuntos tinham sido tratados e novas ideias tinham surgido, para melhorias, na área da saúde; que, para um serviço público de qualidade, era necessário valorizar o funcionalismo público; que muito tinha sido dito sobre o esporte e a cultura, mas, verdade era, que já estava na hora, de os secretários irem, em busca de parcerias, e sugeriu, que o Secretário de Cultura fizesse uso da Lei Rouanet; que os recursos eram poucos, portanto, era necessário buscar parceiros, para realizar algo; que ele, vereador, falava com propriedade, pois, quando fora funcionário da prefeitura, todos os funcionários, de todas as secretarias, se ajudavam, em cooperação, unidos, dando suporte, uns aos outros, logo, ele conjecturava, se não faltava união à atual administração; que o prefeito governava de forma centralizadora, era o seu estilo próprio, tinha sido eleito, mas o vereador observava, que alguns secretários estavam com “o freio de mão puxado” e precisavam de liberdade, para atuar, que a Secretaria de Cultura e a Secretaria de Esportes, apesar de pequenas e de poucos recursos, eram pastas importantes, e um único secretário, acumulando cargos, não conseguiria fazer um trabalho a contento, logo, sugeriu que o Secretário Marcos Dias, embora estivesse fazendo um excelente trabalho, ficasse somente com uma única pasta, qualquer que fosse. O próximo orador foi o Vereador Geraldo Vicente Bertanha. Salientou, que preferia não polemizar alguns assuntos, os quais não estavam, na sua pauta, todavia, incomodava-o certos comentários; que, como vereador, era preciso, primeiro, averiguar o que estava acontecendo, antes de trazer opiniões, no plenário, opiniões, as quais deveriam ser colocadas, de maneira segura; que existiam três verdades, no mundo: a pessoal, a do outro e a verdade verdadeira e era necessário buscar informações; que todos os vereadores sabiam do trabalho solidário, que o orador fazia, em prol da Santa Casa,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

porque a Santa Casa “era o hospital de sua família”, mas a verdade verdadeira era a de que a situação da Santa Casa era estarrecedora, segundo informações, não havia mais insumos, o hospital tinha servido ovo, aos pacientes, da UTI, nos últimos três dias, não existiam vagas, na UTI, e muitas outras coisas a Santa Casa não tinha mais condições de realizar; que a Santa Casa tinha contratado empréstimo, pela Caixa Econômica, e não cumpria, com o pagamento do financiado, funcionários tinham dívidas e estavam, com o nome sujo, na praça; que ele não estava defendendo ninguém; que o hospital passara por grande problema, com a hemodiálise, e ele se prontificara a ajudar, conseguira, com a ajuda de amigos, sete toneladas e meia de insumos, todavia, os gestores tinham mentido a ele, haviam-lhe dito, que se tratara de um problema de entrega do fornecedor, quando, na realidade, a Santa Casa não estava efetuando os pagamentos, aos fornecedores, na data certa, que era necessária uma conversa, conjunta, onde a verdade fosse dita, pois a Santa Casa precisava apresentar uma solução e que, ele acreditava a Santa Casa não tivesse condições de receber os cem mil reais, captados, pelo Vereador Samuel Cavalcante, talvez, existissem problemas técnicos, de falta de certidões. Por fim, dirigindo-se aos esportistas mogimirianos, fez um “mea culpa”, porque, quando dos estudos para votação do orçamento municipal, ele nada fizera, para aumentar o orçamento do esporte municipal, portanto, ele não podia reclamar, que a prefeitura não desse apoio ao esporte, e “não dava fazia tempo”. O próximo orador foi o Vereador Gérson Luiz Rossi Júnior. Ele saudou os membros da Secretaria da Agricultura, em nome do Secretário Valdir Biazotto, e funcionários, os quais tinham comparecido, na Câmara, para acompanharem a votação de projeto e fazer homenagem, ao saudoso João Batista Reis, ex-funcionário público, cujo nome daria denominação ao Viveiro Municipal. Saudou também, o munícipe André Theodoro, recém-eleito Presidente da Associação Comunitária Jardim Maria Beatriz e Adjacências - ACOJAMBA, destacou a relevante participação das associações de bairros, no cotidiano da cidade, e



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

comunicou, que a associação tinha a concessão de uso somente do campo de futebol, no Jardim Maria Beatriz, todavia, pleiteava estender a concessão ao salão anexo ao campo, para nele, desenvolver projetos sociais, logo, para tanto, deveria haver autorização legislativa. Depois, versou sobre o esporte e frisou, que Mogi Mirim tinha bons campos de futebol, os quais somente existiam, graças à parceria, com as associações e grupos voluntários, entidades que cuidavam do futebol amador da cidade, todavia, a prática esportiva não se resumia somente ao futebol e era necessário desenvolver outras atividades esportivas e sociais e a ACOJAMBA era um exemplo, de possível parceria, enfim, o esporte era o caminho. Lembrou, que ele já tinha homenageado, na Câmara, as atletas do handebol feminino, os atletas dos JORI, e, na própria Câmara, havia personalidades do esporte, tais como, os Vereadores Geraldo Bertanha e Moacir Genuario, pessoas, as quais amavam e lutavam, pelo esporte, e o tema tinha sido incisivo, na Câmara, desde o início, da atual legislatura, portanto, ele sugeria a união de forças, para cobrar, do Chefe do Executivo, mais projetos esportivos, pois o esporte era uma área, que estava esquecida, na cidade, necessitava de forte empenho, igualmente, era necessário empenho, em outras áreas, tais como, a da assistência social, cultura e agricultura, secretarias, as quais detinham uma fatia muito pequena, do orçamento municipal, buscava-se ampliação, logo, ele propunha, para o orçamento, do ano vindouro, que os vereadores se debruçassem, em estudos, evitando, assim, outros “mea culpa”, e dando condições de melhoria às secretarias, de menor porte. Não havendo mais oradores inscritos, o Sr. Presidente suspendeu a Sessão às 19h56, conforme o disposto no Artigo 105, da Resolução nº 276/2010 (Regimento Interno vigente). Decorrido o interstício regimental, a que se refere o citado dispositivo, e depois de nova chamada nominal dos Srs. Vereadores, conforme o disposto no Artigo 112, § 1º, da já citada Resolução, ao fim da qual se constatou a totalidade dos membros da Casa, o Sr. Presidente deu por iniciados os trabalhos da "**ORDEM DO**



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

**DIA**", submetendo à apreciação da Casa o que segue: **EM TURNO ÚNICO: "ex-vi" do disposto no § 1º, inciso III, "d", do Artigo 171 do Regimento Interno:** 1. Projeto de Lei nº 53, de 2018, de autoria do Vereador Dr. Gerson Luiz Rossi Junior, "dando denominação oficial ao Viveiro Municipal, de "VIVEIRO MUNICIPAL JOÃO BATISTA REIS". Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Fez uso da palavra o autor, Vereador Gérson Luiz Rossi Júnior. Ele, desde logo, fez referência aos familiares de João Reis e aos funcionários, da prefeitura, os quais estavam, nas galerias, para acompanhar a votação e prestigiar o momento. Explicou, que o viveiro municipal era setor muito importante, para formação e distribuição de árvores, para o município; que João Batista Reis tinha se dedicado, durante anos, à manutenção do viveiro; que o homenageado era mineiro, natural de Paraguaçu, fora casado, com a senhora Neusa, pai de duas filhas, cuja formação técnica tinha sido voltada à agropecuária, agricultura, educação ambiental e manejo de viveiros, que a iniciativa do projeto não partira dele, vereador, mas dos colegas funcionários públicos, amigos de João Batista Reis, os quais desejavam homenageá-lo, e que, a denominação era muito merecida. Por fim, através de leitura, deu ciência à Casa, de carta, subscrita pelos colegas funcionários públicos, amigos de João Batista Reis, assim redigida: "NOSSA HOMENAGEM AO COMPANHEIRO JOÃO BATISTA. Neste pequeno texto queremos imortalizar, em nossas mentes, o nosso querido amigo João Batista Reis, que por mais de trinta anos foi muito mais que um simples companheiro de trabalho, foi amigo fiel, nos bons e maus momentos vividos. Profundo conhecedor de plantas, foi o cérebro e a mola propulsora, que conduziu o viveiro municipal, ao longo do tempo, mostrando dedicação e amor, naquilo que mais sabia e gostava de fazer. Pequeno no tamanho, porém, grande de coração e alma. Às vezes, até se irritava, quando alguém, ou nós mesmos, só para brincar, o chamávamos de baixinho. Prontamente, ele dizia: "baixinho, não. Sou de estatura mediana". E tudo virava risos. Também foi um marido e pai de



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

família, dentro dos padrões desejados, por sua mulher e filhas, que sempre o viram, como um bom exemplo. Claro, que tinha suas manias de mineirinho e, às vezes, ficava nervoso, mas nada que tirasse o brilho da sua existência. Onde quer que esteja agora, com certeza, estará cuidando da beleza do local, cultivando suas flores, nos campos da eternidade. Que nossa pequena homenagem, faça lembrar e guardar, em todas as mentes, das pessoas que o conheceram, o nosso e sempre Joãozinho. Mogi Mirim, 02 de agosto de 2018. De seus amigos da Secretaria de Agricultura”; (submetido a votos, em Sessão de hoje, a Câmara aprovou, pela unanimidade dos vereadores presentes, Turno Único, o Projeto de Lei nº 53/2018, do Vereador Gérson Luiz Rossi Júnior); (à sanção do Prefeito de Mogi Mirim); 2. Projeto de Lei nº 58, de 2018, de autoria do Vereador André Albejante Mazon, “dando denominação oficial à Rua Projetada 01, localizada no Residencial Ipê, de “ARTUR DIMARTINI”. Parecer da Comissão de Justiça e Redação; (colocado a votos, em Sessão de hoje, a Câmara aprovou, pela unanimidade dos vereadores presentes, Turno Único, o Projeto de Lei nº 58/2018, do Vereador André Albejante Mazon); (à sanção do Prefeito de Mogi Mirim); 3. Projeto de Lei nº 63, de 2018, de autoria do Vereador Luís Roberto Tavares, “dando denominação oficial à Avenida 01, localizada no Condomínio Residencial Reserva da Mata, de “AVENIDA ROLANDO BENEDICTO BAPTISTA”. Parecer da Comissão de Justiça e Redação. Para discutir o projeto, fez uso da palavra o Vereador Luís Roberto Tavares. Ele cumprimentou a família do falecido, que estava presente, nas galerias. Registrou, que Rolando tinha sido seu amigo, residente, em Mogi Mirim, desde 1980, pessoa simples, morador da zona leste, que Rolando tinha recebido troféu de honra ao mérito, por ter presidido a cooperativa, daqueles os quais viriam a ser moradores do SEHAC, tinha liderado o conhecido Mutirão do SEHAC, e todas as casas tinham sido entregues, no prazo, e que, Rolando tinha feito muito, pela sociedade de Mogi Mirim; (posto a votos, em Sessão de hoje, a Câmara aprovou, pela unanimidade dos



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

vereadores presentes, Turno Único, o Projeto de Lei nº 63/2018, do Vereador Luís Roberto Tavares); (à sanção do Prefeito de Mogi Mirim). Finda a pauta constante da "Ordem do Dia", o Sr. Presidente passou, desde logo, à parte dos trabalhos reservada à "**EXPLICACÃO PESSOAL**", conforme determinam os Artigos 114 e 115 da Resolução nº 276/2010 (Regimento Interno vigente). O primeiro orador foi o Vereador Luís Roberto Tavares. Ele versou sobre as cirurgias eletivas, as quais estavam sendo efetivadas, na cidade de Artur Nogueira, e declarou, que estava descontente, com a transferência das cirurgias, para outra cidade; que tinha descontentamento total, para com a administração, que tinha havido desrespeito, para com a Câmara, porque o Poder Legislativo não tinha sido comunicado, previamente, sobre a transferência das cirurgias, e que, a Santa Casa de Mogi Mirim havia confirmado, que poderia realizar as cirurgias, mas o prefeito as tinha remetido, para outra cidade. Falou também, sobre os projetos, os quais tinham sido enviados à leitura, na Câmara, e salientou, que não estava entendendo, perguntou, por que o prefeito precisava de mais secretarias, haja vista que, conseqüentemente, haveria aumento de cargos, salários, gerentes etc., que, recentemente, tinha sido feita fusão dessas mesmas secretarias e questionou, por que o prefeito iria desfazer a fusão, e que, ele estava descontente, certamente, votaria "contra tudo isso". Depois, sobre a Santa Casa, registrou que toda a população de Mogi Mirim, nos seus vários segmentos, estava ajudando a Santa Casa, todavia, a administração municipal não estava unida, com Santa Casa, e, num desrespeito à Câmara Municipal, não realizava sequer uma reunião, nem a administração fazia comunicado à Câmara. Por fim, versou sobre o esporte e a declaração do Secretário Danilo Zinetti, dada aos jornais, e afirmou, que tinha sido momento de descuido do secretário; que, assim como tinha dito o Vereador Cinoê, o esporte estava relacionado a tudo e era a base, para uma boa saúde; que o governo municipal precisava focar e dar prioridade a esses detalhes; que o secretário tinha sido infeliz, deveria pedir





## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

desculpas à população mogimiriana, pela declaração infeliz; que permanecia o descontentamento, do vereador, para com a administração, a população reclamava da administração, diariamente, ele desejava que a administração fizesse algo de bom, para a cidade, por exemplo, desejava ouvir, nos próximos dias, notícia da liberação dos vinte milhões de reais, verba prometida, para o Parque das Laranjeiras, logo, “notícia boa” teria sido esta, e a Santa Casa precisava ser prioridade, no governo municipal. Para concluir, convidou todos para a Feijoada Vegana, da Associação VIDA, em prol dos animais, agendada, para o sábado próximo, e para a Cãominhada, a se realizar, no próximo domingo. A seguir, fez uso da palavra o Vereador Marcos Antônio Franco. Ele agradeceu ao Vereador Alexandre Cintra, as palavras de elogio, parabenizou a iniciativa da ETEC, de grafitar seus muros, e condenou as pichações, na cidade, disse que eram feitas, por “espíritos de porcos”. Comentou, que a administração tinha executado uma excelente limpeza, na avenida Antônio Moreno Peres, no Jardim Maria Beatriz, todavia, infelizmente, “espíritos de porcos” tinham jogado entulhos, na rotatória do local, a limpeza não durara sequer um dia, e, depois, estes mesmos “espíritos de porcos” culpavam o prefeito, os vereadores e secretários, pela falta de limpeza, na cidade. Disse, que faria a repintura do chafariz da praça, em breve, procuraria refazer a pintura de alguns prédios públicos, danificados, por pichações, seria uma honra, e informou, que seu tratorzinho estava quebrado, mas seria reparado, em breve. Tinha visitado o Serviço de Saúde do Trabalhador - SESMET, ao lado da Vereadora Maria Helena, sob convite do Secretário Ramon e de Lucas, para conferir o trabalho, porque alguns “tinham falado besteiras”, que antes de criticar, a pessoa tinha que ver, o que estava por trás, todo um trabalho, que estava sendo feito, quase concluído, podiam enganar a muitos, mas a ele não enganavam, que a pessoa podia até ser graduada, “ter faculdade”, doutorado, mas a ele não enganavam, se desejavam o enrolar, ele estava “dez anos luz à frente”. Finalmente, sobre o transporte, da Secretaria de Saúde,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

declarou que, obviamente, não funcionava cem por cento, a prefeitura pagava pelo serviço, todavia, o problema era o profissional, que não tinha respeito, para com o paciente; que ele, como era funcionário, ficava de madrugada, fiscalizando os carros terceirizados; que a hemodiálise e a fisioterapia não tinham mais vans, os veículos tinham mais de cinco anos, de uso, e agradeceu ao Secretário Valdir Biazotto, que sempre lhe atendera bem, e ao Prefeito Carlos Nelson Bueno, que sempre o atendera, e pontuou, que ao invés de massacrá-lo, as pessoas deveriam orar por sua vida. A próxima oradora foi a Vereadora Maria Helena Scudeler de Barros. Ela explanou sobre as cirurgias eletivas, sobre a Santa Casa e sobre a emenda do Vereador Samuel. Aclarou, que os cem mil reais tinham chegado aos cofres, há duas semanas; que o dinheiro precisava passar, por vários processos, antes de ser entregue à Santa Casa, desde a inclusão, no orçamento, o empenho, o decreto do prefeito e o plano de trabalho da Santa Casa, para prestar contas, de onde o montante seria gasto; que a Santa Casa não poderia se credenciar ao consórcio, para realizar as cirurgias eletivas, pois não possuía certidões negativas de débitos, ponto final; que o município repassava, à Santa Casa, setecentos e cinquenta mil reais, dos plantões de emergência, mais um milhão e trezentos mil reais, do repasses do SUS, mais cento e sessenta e nove mil, do programa Santa Casa Sustentável, noventa mil reais, do programa Pró Santa Casa, e quarenta e cinco mil reais, dos exames de imagem, portanto, se contas fossem feitas, mais de dois milhões de reais eram repassados à Santa Casa, mensalmente; que era preciso dizer, não se tratava de Milton Bonatti, mas, na Santa Casa, tinham passado gestões e gestões, sem eficiência, competência e honestidade, gestões, que tinham sido mal conduzidas, e o dinheiro tinha ido “para o ralo”, chegava a ser um “caso de polícia”; que todos, sem exceções, desejavam ver a Santa Casa bem, mas, a verdade era esta; que a administração, individualmente, estava buscando médicos, para serem credenciados, junto ao Consórcio Intermunicipal de Saúde, todavia, a Santa Casa de Misericórdia de Mogi Mirim não



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

poderia ser credenciada, junto ao consórcio, porque não possuía certidões negativas; que os cem mil reais, da emenda do Vereador Samuel, tinham sido chancelados, e muitas outras emendas não iriam para os cofres da Santa Casa, porque o hospital não possuía certidões negativas, todavia, ninguém estava desistindo da Santa Casa, que ex-prefeito Gustavo Stupp tinha estimulado as cirurgias, mandara dinheiro, todavia, a Santa Casa não tinha realizado as cirurgias, as quais já tinham sido pagas, e constavam, do relatório, de 2017, e a Secretária Rosa Ângela tinha desvendado, enfim, que cento e sessenta cirurgias não tinham sido realizadas, mas tinham sido pagas, e que, a responsabilidade de discursar cabia a ela, oradora, defenderia a Santa Casa, todavia, não havia “santo, na Santa Casa”. O próximo orador foi o Vereador Moacir Genuario. Ele também versou sobre a Santa Casa e afirmou, que “o buraco era mais embaixo”; que a dívida do hospital estava em cinquenta e seis milhões de reais e não seria fácil encontrar uma saída à crise; que a Santa Casa deveria buscar os culpados, ir atrás de Ronaldo Carvalho, ex-administrador do hospital; que o Vereador Geraldo Bertanha tinha feito campanhas e mais campanhas e nada supria a demanda da Santa Casa; que o problema da Santa Casa se chamava “Ronaldo” e deveria ser feita denúncia, contra ele; que o vereador não via, como encontrar saída aos problemas financeiros da Santa Casa, e se verbas fossem solicitadas, em Brasília, emendas, o hospital não tinha como recebe-las, pois não possuía certidões negativas de débitos; que os vereadores do MDB tinham tentando buscar verbas, para a Santa Casa, em Brasília, haviam conseguido noventa e nove mil, trezentos e cinquenta reais, com o deputado Baleia Rossi, todavia, a verba retornara à Brasília, a Santa Casa não a tinha podido receber, então, o Vereador Tiago e ele tinham solicitado, que a verba fosse revertida, para a Secretaria de Saúde, e ela fora, logo, tinham sido adquiridos equipamentos odontológicos, dentre outros, portanto, ele sugeria ao Vereador Samuel, que tentasse reverta a verba, que ele conseguira, para a Secretaria de Educação, e que, todos estavam cansados de ajudar a Santa



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Casa, mas era apenas “uma gota, no oceano”, sofriam os pacientes e os funcionários do hospital, e o prefeito tinha que encontrar uma solução. O próximo orador foi o Vereador Samuel Nogueira Cavalcante. Ele falou que, dias atrás, tinha se deparado com o anúncio da Senadora Ana Amélia, que aceitara o convite do incompetente ex-governador Geraldo Alckmin, para ser sua vice, na chapa, concorrente à presidência do país, e declarou, que não imaginava, como seria possível à senadora tão brilhante, ter aceitado sair, numa chapa ridícula, com Geraldo Alckmin, porque para ele, orador, a senadora sempre fora honesta, não deveria estar ao lado de corruptos, assim como, ele acreditava fosse honesta a Vereadora Maria Helena, todavia, a vereadora se submetia às mentiras do prefeito. Explicou à vereadora Maria Helena, que a emenda, de cem mil reais, tinha sido paga, no dia 24 de junho, portanto, muito mais tempo, do que apenas duas semanas, logo, o gabinete tinha mentido, para a vereadora, e, dirigindo-se a ela, o vereador lhe pediu, que não se submetesse a tal papel, porque Carlos Nelson Bueno era pessoa mau caráter, ela não deveria se submeter a ele, pois ele iria acabar com a credibilidade da vereadora, a vereadora não deveria sair, em defesa de bandido, pediu a ela, que não jogasse no lixo, o que ela tinha demorado uma vida toda, para construir. Frisou, que Carlos Nelson não desejava o bem da Santa Casa e narrou, que o ex-secretário Elias Ajub tinha assumido a Secretaria de Saúde, no início, da atual administração, e, depois de vinte dias, o secretário tinha telefonado, ao vereador Samuel, comunicando-lhe, que pediria exoneração, porque Carlos Nelson desejava fechar a Santa Casa, e o então secretário não desejava se submeter; que Dr. Elias era ético e discreto e nunca dissera nada disso a ninguém, mas esta era a verdade, e o porquê desse desejo do prefeito, ninguém entendia; que a administração tinha alterado o modelo de contrato de prestação de serviços, tinha feito novo formato, para que a Santa Casa fosse excluída, e já tinham lhe “cantado a bola”, de que as cirurgias seriam feitas, em Artur Nogueira, antes mesmo, “de terem aberto o



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

envelope”, portanto, havia alguma coisa errada, e, mais uma vez, disse que o gabinete mentia, para a vereadora, e estava se utilizando, de sua imagem séria e honesta, construída, durante anos. O próximo orador foi o Vereador Tiago César Costa. Ele se referiu à colocação feita, pelo Vereador Geraldo Bertanha, que tinha assumido um “mea culpa”, relativo ao baixo orçamento do esporte, e teceu consideração, sobre o esporte e o orçamento municipal. Destacou, que a lei orçamentária estivera, em estudos, na Câmara, todavia, se ele, vereador do MDB, apresentasse emenda, certamente, esta seria vetada, pelo prefeito, assim como o prefeito fizera, com sua emenda, que estabelecia a obrigatoriedade da revisão salarial anual dos servidores públicos, e com as emendas, do Vereador Luís Roberto; que deveria existir empenho, dentro do Poder Executivo, para destinar verbas ao esporte, para que não existisse risco de veto e de ADINs; que os secretários tinham que entender a designação e as necessidades das pastas, pois, de nada adiantaria aos vereadores apresentarem emendas inócuas; que o Executivo deveria ter consciência, no sentido de, ao fazer o orçamento, chamar os vereadores, para elaboração de um orçamento participativo real, ao invés de apenas remeter o projeto à Câmara, para avaliar aquilo, que já estava pronto, que o Poder Executivo fazia o que queria, sem escutar a Câmara Municipal, e que, um orçamento participativo, de verdade, era construído, em conjunto, com o Executivo, propiciando assim, um orçamento adequado à cada pasta municipal. O próximo orador foi o Vereador Alexandre Cintra. Ele chamou a atenção de todos, para o início da Campanha Eleitoral 2018, no dia 16 de agosto, e expôs sua preocupação, para com o Fundo Eleitoral, mais conhecido como “Fundão”. Explicou que, em janeiro de 2018, com a aprovação dos deputados, mais de quinhentos milhões de reais tinham sido destinados, ao Fundão; que lhe trazia inconformismo comprovar, que num país repleto de problemas, retirava-se dinheiro, recursos da educação, da saúde, do esporte, da cultura, da segurança, para os destinar às campanhas políticas, que cabia a cada brasileiro multiplicar



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

informações e questionar, se os candidatos, por ele escolhido, estavam se utilizando do dinheiro do Fundão, para fazerem suas campanhas, porque isso era uma indecência, e que, o eleitor deveria pesquisar seus candidatos muito bem, pesquisar o passado, o presente e, principalmente, sua relação, com a utilização de recursos públicos. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador Cinoê Duzo. Inicialmente, ele cumprimentou a imprensa presente, jornalistas, dos veículos O Popular e A Comarca. Depois, abordou a problemática da Santa Casa de Mogi mirim e declarou, que acreditava na Santa Casa, acreditava nas pessoas, que trabalham lá, desde a recepcionista, até o médico, portanto, ele desejava crer, que pessoas sérias estavam, em todos os setores da entidade, e que, ele não acreditava, no fechamento da Santa Casa, mas acreditava, veementemente, que o Prefeito Carlos Nelson Bueno estava instalando o caos e perguntou, por que o prefeito não dialogava, diretamente, com a Santa Casa, e, se tais partes acreditassem, que a Câmara tinha algo a colaborar, se lhes fosse útil, a Câmara estaria à disposição, para participar. Sobre o esporte, na cidade, parabenizou o Secretário de Esportes e Cultura, Marcos Dias, o qual acumulava duas pastas, e perguntou, para que o prefeito precisava de outro secretário, haja vista que existiriam novos gastos, poder-se-ia fazer economia e o dinheiro poderia ser usado, no esporte, por exemplo, ou na cultura. Afirmou, que Carlos Nelson e Danilo Zinetti eram desinteligentes, que ele era a favor da cultura e do esporte e contra dinheiro jogado fora. O próximo orador foi o Vereador Cristiano Gaioto. Cumprimentou o Vereador Alexandre Cintra, pelo discurso, que tinha feito, sobre o Fundo Eleitoral, concordava, com seu ponto de vista, seriam destinados 1,7 bilhões aos partidos políticos, e afirmou, que o Fundo Eleitoral iria comprometer a nova renovação da Câmara Federal, porque a maioria dos partidos iriam priorizar o dinheiro, para seus principais deputados federais, logo, os deputados haviam votado um projeto que beneficiaria a eles próprios. Elencou, que o MDB era o partido que receberia a maior fatia do bolo, 116 milhões



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

de reais aos seus candidatos a deputados, um milhão e meio, para cada um dos candidatos do MDB; que o PSDB vinha, em segundo lugar, e o PT, em seguida; que o seu partido, o PP, receberia um milhão de reais; que não haveria renovação assim, pois os partidos priorizavam seus principais deputados, seria a doação de um milhão e meio do dinheiro público, a cada deputado, e isto era um absurdo, e que, ele também repudiava o Fundão. Depois, destacou o Projeto Muros da Mata Atlântica, Oficina de Grafite, que estava sendo realizado, na ETEC Pedro Ferreira Alves, com a contribuição do artista Alexandre Filiage, numa iniciativa da coordenadora do ensino médio, Amanda Blessa Urbini, a quem deu “nota mil”, e frisou, que a ETEC, sua direção, funcionários, professores e alunos estavam de parabéns. Afirmou, que o projeto era um exemplo de parceria; que era, justamente, sobre isto, que ele tinha falado, anteriormente, sobre a administração municipal, através de seus secretários, ou seja, que os secretários deveriam buscar parcerias, junto ao setor privado, ou recursos, junto à Secretaria de Cultura, por exemplo, através de projetos culturais, e outros; que ele parabenizava a ETEC, por todos os projetos, os quais estavam sendo desenvolvidos, na unidade escolar, pelos festivais de dança, gincanas, feiras científicas, laboratórios, com novos computadores, tudo isso, eram conquistas, para a cidade. Lembrou, que tudo isso advinha da força de vontade da diretoria e coordenação da ETEC, os quais tinham buscado recursos políticos também; que ele era fã do trabalho dos secretários, não havia nenhuma crítica, mas acreditava, que os gestores das pastas municipais deveriam “sair mais”, os secretários municipais precisavam “colocar os projetos embaixo do braço” e procurar saídas, porque a cidade precisava de empenho, dedicação, força de vontade e gestão correta dos recursos. Por fim, congratulou-se com o Vereador Manoel, pelo trabalho, que p vereador do PPS vinha realizando, a saber, por exemplo, as emendas, as quais ele tinha proposto, no orçamento, para os bombeiros e para o BEA, bem como, o caminhão, que ele conquistara, para o



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Corpo de Bombeiros, também, o adicional de insalubridade à GCM. O próximo orador foi o Vereador Geraldo Vicente Bertanha. Ele falou do prazer, que sentia, quando, tentando solucionar algum problema, na cidade, conseguia o intento, e trouxe resposta, que recebera, da CETESB, datada de 30 de julho, sobre a problemática do mau cheiro, que havia, no Distrito Industrial. Comunicou, que a empresa infratora tinha sido autuada, com advertência, pela Companhia de Saneamento, e a diferença, no clima, já se podia sentir, o mau odor tinha se aplacado. Comunicou também, que a concessionária Renovias, no dia seguinte, faria a doação de duas brinquedotecas, na cidade, a primeira, para o Educandário Nossa Senhora do Carmo, e a segunda, para a Equipotência, e que, ambas as brinquedotecas eram formadas, por quarenta brinquedos e cento e trinta livros. Sobre a situação dos moradores de rua, sublinhou o empenho da Secretária Leila Iazzetta. Ele entendia que a abertura da casa abrigo, no antigo prédio da Guarda Mirim, tinha amenizado bastante o problema e, sobre este assunto ainda, agradeceu à família Maretta, que possuía uma casa abandonada, localizada na Rua Alexandre Coelho, casa esta, que estava sendo utilizada pelos moradores rua, para prática do sexo, fazendo do local um verdadeiro prostíbulo, e comunicou, que a família tinha instalado um tapume, na frente da casa, impedindo assim, a entrada de estranhos, no local. Sugeriu ainda, à Secretária Leila, que ela investigasse o coreto da praça central, local que os moradores de rua estavam fazendo de banheiro, fazendo ali, suas necessidades fisiológicas. Por fim, solicitou à Vereadora Maria Helena, para que ela conversasse, com o prefeito, para que ele, por sua vez, conversasse, com seus secretários, a fim de que estes, enfim, conversassem, com os funcionários de carreira e comissionados, porque alguns desses servidores estavam “atrapalhando”, inviabilizando programas, projetos, porque ele, vereador, estava “sentindo, na pele, algumas coisas”, que ele iria “se segurar”, todavia, se ele sentisse, que a má vontade estava atrapalhando a cidade, ele iria “usar a tribuna”, sabia que ninguém apreciava ser





## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

retirado de sua zona de conforto, mas servidor público tinha que atender aos vereadores, porque os vereadores eram representantes do povo e os funcionários tinham que entender, que eram funcionários do povo, logo, qualquer proposta nova, vinha para o povo. O último orador, Vereador Gérson Luiz Rossi Júnior, desistiu da palavra. Como não houvesse mais oradores inscritos para falar em “Explicação Pessoal”, o Sr. Presidente determinou fosse guardado um respeitoso **MINUTO DE SILÊNCIO**, pelo passamento dos senhores *Quezia Maria Andrade Teixeira, Iwamitu Yamamura, José Tirelli, Anna Magdalena Pacola Scomparin, e Sidineia Pires de Silva*, falecidos, recentemente. Cumprida dita providência e nada mais a tratar, o Sr. Presidente, Vereador Jorge Setoguchi, agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, encerrou os trabalhos da presente Sessão às 21h20, do que, para constar, determinou a lavratura da presente Ata, a qual, após achada conforme, discutida e aprovada vai, a seguir, devidamente assinada.

CMM